

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8106 | Salvador, segunda-feira, 01.03.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Saiba tudo sobre a liminar contra a reestruturação do Banco do Brasil, em *live* hoje, às 18h, com transmissão pelo *Youtube* e *Facebook* da Contraf.



BRASIL

Sem governo. Sem emprego

A pandemia de Covid-19 agravou problemas já vivenciados pelos brasileiros sob a gestão de Bolsonaro, como o

desemprego. O país fechou 7 milhões de vagas em 2020. Faltam emprego, renda e ação para tirar o Brasil da crise. Página 4



A situação do SUS preocupa

Página 2

BB vem sendo desmontado

Página 3

Bolsonaro prometeu salvar o Brasil, mas afundou o país ainda mais. O desemprego bate recorde a cada trimestre, para desespero da população

O SUS vive o pior momento

Taxas de ocupação batem recordes

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

POR conta do descaso do governo Bolsonaro, o SUS (Sistema Único de Saúde) enfrenta o pior momento desde o início da pandemia de Covid-19 no Brasil. As taxas de ocupação de UTIs do sistema público batem recordes, com 17 capitais registrando lotação de pelo menos 80%, de acordo com a Fiocruz.

Para piorar a situação, o governo aproveita a urgência da retomada do auxílio emergencial para tentar aprovar a PEC 186/2019, que prevê a desvin-

culação de receitas de saúde e educação, parada no Congresso Nacional desde 2019. Após duras críticas, o assunto está travado. Vale lembrar que no ano passado Bolsonaro destinou aos bancos, para “atravessarem a pandemia”, R\$ 1,2 trilhão, sem contrapartidas.

Na saúde, o gasto mínimo foi introduzido na Constituição de 1988, que criou o SUS (Sistema Único de Saúde). Já na educação, surgiu em 1934, tendo sido revogado duas vezes: em 1937, durante o Estado Novo, e em 1967, na ditadura civil militar.

Com menos recursos no SUS, o que já é preocupante pode piorar. A política genocida de Bolsonaro já matou centenas de milhares de pessoas no Brasil.



Bolsonaro põe veneno na mesa

Bolsonaro libera agrotóxicos prejudiciais

EM CLARA demonstração que não se importa com os brasileiros, Jair Bolsonaro liberou mais veneno para o prato do povo. Foram aprovados mais 67 agrotóxicos. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) considera sete deles extremamente tóxicos. Não era para ser liberado.

O registro destes produtos cresceu de forma disparada no atual governo. No total, 590 agrotóxicos foram autorizados pelo presidente. Enquanto o governo Lula liberou 117 produ-

tos formulados. Já com Michel Temer, a quantidade de veneno liberada para os produtores rurais saltou para 470.

Além disso, 54 produtos do novo lote ou 80% do total são classificados como perigosos para o meio ambiente por conterem substâncias que podem atingir águas subterrâneas ou causar a morte de organismos marinhos. Bolsonaro foi uma verdadeira mãe para fabricantes de venenos agrícolas, muitos são de alta periculosidade para a saúde humana.

Mais uma vez, a população pobre sofre com Bolsonaro



Farmácia Popular do Brasil pode ser interrompida

SE NADA for feito pelo governo, cerca de 20 milhões de brasileiros deixarão de usufruir dos benefícios do Farmácia Popular do Brasil. O programa, criado em 2004, e que oferece remédios gratuitos ou com desconto, precisa da liberação de recursos, em meio à indefini-

ção sobre o Orçamento deste ano, que ainda não foi votado pelo Congresso Nacional.

Os riscos de paralisação do funcionamento do Farmácia Popular, além das Academias da Saúde, que implantam em espaços públicos infraestrutura, equipamentos e profis-

sionais qualificados, são sérios. De acordo com o Ministério da Saúde, o limite mensal para movimentação e empenho foi estabelecido em R\$ 12.551.403,00 mas, segundo a pasta, o valor inviabiliza o pagamento de despesas discricionárias regulares.

Desmante em fase de execução

Sucateamento do BB vem desde o governo Temer. Só retrocesso

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil, que quer fazer uma reestruturação em plena pandemia, já passa por processo de desmante desde o governo Temer. Retirada de direitos, redução do quadro de pessoal e fechamento de agências. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem feito o combate organizado ao retrocesso, mas a ofensiva é grande, principalmente agora com o governo Bolsonaro.

Desde o início do mandato de Bolsonaro, o presidente sempre

deixou claro que defende a política entreguista. O objetivo é acabar com a soberania nacional e com os bancos públicos, como o BB, que tem sido sucateado.

Entre 2014 e 2020, o Banco do Brasil fechou 19,5 mil postos de trabalho. Desde 2016, a empresa fechou 1.072 agências bancárias e apresentou

uma redução real da carteira de crédito da ordem de 29%.

Além da precarização do atendimento, o fechamento de unida-



des impacta diretamente na população. No Brasil, e principalmente na Bahia, há muitos municípios que contam apenas com uma

agência do BB. Com as extinções dos postos, muitos moradores terão de se deslocar para outras cidades e enfrentar filas enormes.

Caixa toma decisão de forma unilateral

MAIS UMA VEZ, a Caixa desrespeita os empregados. O banco implementou novo modelo de autenticação de acesso sem nenhuma negociação. Diante disso, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) solicitou uma mesa de negociação urgente e a suspensão da ferramenta, chamada de MFA (Múltiplo Fator de Autenticação).

A Caixa alega que o novo modelo é para aumentar a segurança do acesso dos trabalhadores aos sistemas corporativos. No entanto, prevê o uso de um *smartphone*, que a empresa não vai disponibilizar e nem realizar o reembolso ou contraprestação aos bancários pelo uso dos recursos pessoais.

Bradesco atende a COE e apresenta canal de atendimento às bancárias

ENFIM, o Bradesco apresentou o canal de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e seus familiares, com acolhimento psicológico, social e financeiro. A empresa atendeu pedido da COE (Comissão de Organização dos Empregados) referente ao cumprimento do acordo incorporado à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), que prevê a criação do mecanismo em todos os bancos.

Na reunião, que aconteceu na quinta-fei-

ra, a COE também questionou sobre o anúncio do fechamento das 450 agências do Bradesco ainda este ano e reforçou a necessidade da garantia do emprego dos funcionários.

Sobre o acordo de teletrabalho, aprovado em 2020, o banco esclareceu que o documento só entra em vigor depois da pandemia de Covid-19. Atualmente, os trabalhadores seguem em teletrabalho ou em rodízio, devido às restrições da crise sanitária.

Lucro do Inter

NO QUARTO trimestre de 2020, o banco Inter obteve lucro líquido de R\$ 22,078 milhões. A queda de 11,3% em relação a igual período de 2019, quando lucrou R\$ 24,89 milhões, foi em decorrência do aumento das despesas operacionais e das provisões para devedores duvidosos (PDD).

O Inter atingiu R\$ 1,4 bilhão em receitas totais no ano. Alta de 33,2% frente a 2019. O banco também alcançou R\$ 540,8 milhões em receitas de serviços em 2020, o que representa 44,8% das receitas líquidas totais.



Bancárias do Bradesco agora dispõem de apoio para atendimento em caso de violência doméstica

Desemprego em explosão total

País perde mais de 7 milhões de vagas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br



MARCELO CAMARGO - AGENCIA BRASIL

A POLÍTICA de austeridade do governo Bolsonaro acumula recordes infelizes para o Brasil ao longo de dois anos. Exemplo disso é que o país perdeu mais de 7 milhões de vagas em 2020. A média anual da população ocupada ficou em 86,1 milhões de pessoas, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua.

No quarto trimestre do ano passado, a taxa de desemprego ficou em 13,9%. Equivalente a 14 milhões de pessoas sem trabalhar. O brasileiro não sabe o que fazer com um presidente como Bolsonaro, que ignora a miséria, fome e desemprego do povo. O IBGE aponta que o número de empregados com carteira assinada no setor privado caiu 7,8% e chegou a 30,625 milhões de pessoas. São menos 2,6 milhões.

O que falta no Brasil são políticas de

geração de emprego e renda. Em um ano, o total de ocupados (84,301 milhões) caiu 10,4% em relação a igual período de 2019. São 9,754 milhões a menos. O emprego formal teve queda de 10,4% (menos 3,347 milhões) e o sem carteira recuou 20,1% (menos 2,382 milhões) em 12 meses. Com Bolsonaro é só ladeira abaixo.

Bolsonaro ignora a situação crítica do povo. Com fome e sem dinheiro

Auxílio emergencial fica para depois. Novamente

A INCERTEZA sobre a vida de milhões de brasileiros que necessitam das parcelas do auxílio emergencial continua. A PEC Emergencial será discutida no Senado, mas só deve ir à votação amanhã.

O motivo do adiamento está no ponto controverso da proposta, que acaba com os mínimos constitucionais para gastos com saúde e educação. O governo tem chantageado mexer em estruturas já prejudicadas pela pandemia causada pela Covid-19, para pagar o mínimo com o auxílio.

Devido ao impasse e a má vontade do governo Bolsonaro, milhões de famílias brasileiras vão continuar penando à espera da retomada do pagamento do auxílio emergencial. O projeto, que garante até R\$ 250,00, seria de março a julho, mas a oposição continua na luta pelo reajuste do benefício, passando para o valor inicial, que era de R\$ 600,00. Não é muito, mas ajuda a aliviar o sufoco.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

É INEXORÁVEL Realidade tenebrosa. Os crimes escandalosos que vêm a público pela operação *Spoofing*, boa parte já revelada pelo *Intercept*, não deixam outra alternativa ao STF senão a anulação da Lava Jato. Imediatamente. Todas as decisões de Moro estão contaminadas. Fugir do inexorável só faz agravar ainda mais a desmoralização do Judiciário brasileiro, em nível internacional.

UMA IMORALIDADE Fácil entender a PEC da imunidade. A Constituição diz que o STF pode prender um parlamentar, mas cabe ao Parlamento a decisão final. O que se pretende agora é restringir as prerrogativas do Supremo, a fim de evitar desgaste do Congresso perante a sociedade. Afinal, cada vez mais crescem os crimes escabrosos cometidos por deputados e senadores. Querem mais impunidade.

CÍNICOS DEMAIS Desmascarados. Os deputados que hoje se esforçam para aprovar a tal PEC da imunidade, ou melhor, da impunidade, com a clara intenção de fugir da lei, são exatamente os mesmos que tanto defenderam e defendem os abusos da Lava Jato e apoiaram o *impeachment* sem comprovado crime de responsabilidade, sob o falso pretexto de combate à corrupção. Haja hipocrisia.

NA MANCOMUNHAÇÃO Por conluio com o mercado e a agenda ultraliberal, a mídia comercial, sempre nociva aos interesses nacionais, pois nunca perdeu o espírito colonial e jamais deixou de servir à metrópole, tenta esconder os males e perigos que representa a autonomia do Banco Central. PT e PSOL recorreram ao STF. Tomara que dê certo, pois o Supremo tem decidido muito a favor do ultraliberalismo.

GENOCÍDIO, SIM Incrível que nada seja feito para barrar o negacionismo genocida. Criminosamente, Bolsonaro orienta o povo a não usar máscara, justamente quando a pandemia se mostra devastadora e o Brasil atinge mais de 252 mil mortes. Um estímulo a figuras nefastas como o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), que propõe sacrificar vidas para salvar a economia.



ELINEUDO MEIRA

Brasileiros querem retorno do auxílio para por comida na mesa